

## página oito

“Em dezembro vou a Leopoldina, a cidade que amo mais que qualquer outra”. (Zequinha)

# Revista Placar elege leopoldinense Zequinha um dos melhores jogadores do Brasil

O Jornal o Globo Online divulgou em sua coluna Bola de Meia uma relação dos melhores jogadores do Brasil. O leopoldinense José Márcio Pereira da Silva, o Zequinha, está na relação do ano de 1974. A CBF só passou a premiar os melhores do Brasileiro a partir de 2005. Por isso,

o BOLA DE MEIA pegou como base os prêmios dados pela tradicionalíssima revista Placar. Desde 1970, quando foi disputado o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ou Taça de Prata, que foi o laboratório para o Brasileiro, a Placar elege os melhores.

### Quem é José Márcio Pereira da Silva (ZEQUINHA)

Por: José de Oliveira Ramos

Depois de perderem Gerson para o arquiinimigo e, principalmente depois de sofrerem uma goleada acachapante de 6 a 0, os flamenguistas ficaram mais zangados e se tornaram mais inimigos ainda dos botafoguenses daquelas eras maracanenses das décadas de sessenta e setenta. A gota d'água só viria, entretanto, em 1969. O Botafogo desenvolvia um excelente trabalho de base comandado por Neca e, sempre que necessitava de sangue novo no time, o então técnico Mário Jorge Lobo Zagallo recorria à meninada das categorias de base. O ataque titular, campeão em 67, formado por Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César Lima, não precisava de reforços. Até porque, todos esses eram jogadores que também faziam parte das listas de convocações para a seleção brasileira. Mas não havia nada de mais numa troca pura e simples. O Flamengo precisava de um atacante de área e o Botafogo tinha um que não era lá essas coisas todas (mas não tinha vez para jogar no ataque formado pelos jogadores acima) e poderia ser trocado. Mas quem o Flamengo daria em troca? Ora quem! Zequinha! Esse mesmo Zequinha que, ainda em 69 revezaria a titularidade da ponta-direita alvinegra com o titular e jogador de seleção brasileira, Rogério. Zélio foi o atacante trocado por Zequinha. Vestiu a camisa rubro-negra e, se subiu, ninguém sabe, ninguém viu. O que se sabe é que sumiu, dois ou três anos depois, com a torcida flamenguista tentando mandar para os quintos dos infernos os autores da “bestial” troca. A partir daí nasceu o verdadeiro “ódio” que os flamenguistas nutrem pelos alvinegros. Pois, Zequinha, ou José Márcio Pereira da Silva, um dos maiores atacantes da extensa lista do Botafogo de Futebol e Regatas em todos os tempos, nasceu 17 de novembro de 1949 em Leopoldina, no Estado de Minas Gerais.

Quando o Botafogo já estava acostumado a ser campeão carioca, depois da conquista do bicampeonato de 62/63, os dirigentes, por conta do sucesso obtido com a categoria de base, não viram dificuldade em trocar um jogador amadurecido, Zélio, por um desconhecido iniciante, Zequinha. Zequinha começou a jogar bola, como quase todos os brasileiros, nos campinhos de peladas como o do Cocota, em sua terra natal e depois no campo do Ribeiro Junqueira onde, visto por algum bom olheiro, foi levado para as categorias de base do Clube de Regatas Flamengo, onde começou a ser lapidado. Jogou no mesmo time onde também iniciaram o zagueiro Sapatão, mais tarde transformado em ídolo do Bahia; Dionísio, que viria a ser titular no próprio Flamengo; Rodrigues Neto, ídolo rubro-negro que chegaria à seleção brasileira e depois atuaria no próprio Botafogo e no Fluminense; Arilson, ótimo ponta esquerda do Flamengo no início da década de 70 e do lateral-esquerdo Tinteiro. Zequinha defendeu as cores do Flamengo, na categoria juvenil (hoje transformada em juniores), nos anos de 1967, 1968 e início de 1969, sagrando-se campeão carioca da cate-

ria em 1967. Ali Zequinha jogou 23 partidas. Sofreu 10 derrotas, participou de 4 empates e ajudou a conquistar 9 vitórias. Marcou pelo time rubro-negro apenas 3 gols. No primeiro semestre de 1969, Zequinha foi para o Botafogo e Zélio para o Flamengo. A troca provocou muitas e inconformadas reclamações. Claro que, por parte dos torcedores flamenguistas. Os botafoguenses nunca tiveram do que reclamar. Quem teve a felicidade de ver os lançamentos que Gérson, na seleção brasileira, fazia para Jairzinho e Pelé, pode imaginar o que aconteceu com a chegada de Zequinha no Botafogo e com o “Canhotinha” fazendo os mesmos lançamentos para o ponta alvinegro. Para quem tivera o mito Garrincha, Paraguai e anos depois Rogério ou Jairzinho, Zequinha seria mais um ídolo a vestir a gloriosa camisa 7. Dribles rápidos, velocidade, habilidade e muita força não faltavam ao novo titular da camisa alvinegra. No time de General Severiano Zequinha ficou até 1974, sendo convocado em algumas oportunidades para a seleção brasileira, fazendo reviver o mito Garrincha. Depois, Rogério passaria para o Flamengo e Zequinha seria o titular absoluto na posição, no Botafogo. No Botafogo o arisco ponta-direita teve oportunidade de encontrar ainda jogadores de alto nível técnico como Nei Conceição, Brito, Leônidas, Jairzinho, Roberto Miranda, Paulo César Lima, Osmar, Marinho Chagas e até o centroavante argentino Fischer. Em fins de 1975 o Botafogo iniciou a fase negra da administração. Foi literalmente obrigado a negociar seus ídolos. Depois de vender os liberatórios de Paulo César Lima para a França, mais propriamente para o Paris Saint-Germain; perder Jairzinho e Roberto Miranda, o alvinegro que teve que vender também Zequinha para o Grêmio em 1974, e enfrentaria nos anos seguintes a humilhação de perder, também - ainda que temporariamente - o campo e a sede da Rua General Severiano. Zequinha vestiu a camisa do Grêmio de 1974 até 1977. Foi campeão gaúcho em 1977, num time dirigido pelo técnico Telê Santana, que acabou quebrando a hegemonia do Internacional. Faziam parte do time gremista, o ex-Atlético/MG Éder Aleixo, levado por Telê Santana e André Catimba. Negociado ao São Paulo Futebol Clube em 1977, onde permaneceu até 1980, Zequinha jogou em 58 oportunidades pelo tricolor do Morumbi. Ali foi campeão brasileiro em 1977. Marcou com a camisa do São Paulo apenas dois gols, ajudando a conquistar 30 vitórias, 13 empates e sofrendo também 15 derrotas. Zequinha ainda vive e mora atualmente em Dallas, nos Estados Unidos, onde é treinador de futebol feminino, mais precisamente do Dallas Fort Worth. Zequinha deixou Porto Alegre em 2001, logo após perder um filho em um desastre automobilístico, por ter passado a enfrentar seríssimos problemas de depressão pela morte do filho imaginando que, longe dali e fora do país poderia enfrentar melhor o drama que vivia.

Fonte: Jornal Pequeno

# Zequinha

## Um jogador que Leopoldina não esquece

**Alair Ribeiro**  
Jornalista  
(de Orlando, Flórida)  
alair71@yahoo.com.br

O apelido é Zequinha o nome completo: José Márcio Pereira da Silva ele costuma se chamar de Zeca. Depois de passar por grandes times de futebol brasileiros e defender a seleção Canarinho, ele foi para os Estados Unidos onde jogou em diversos times e atualmente treina um time de futebol feminino infantil. Conviveu e trocou passes com grandes nomes do futebol

**Leopoldinense** - O pessoal de Leopoldina, que acompanhou sua trajetória de jogador de futebol e fala de você para os filhos, está comentando sobre sua possível ida a Leopoldina. Isso é verdade?  
**Zequinha** - É verdade, sim. Chego dia 24 de dezembro e fico até o dia 28. Vou matar as saudades que são muitas.

**L** - Vai de vez ou apenas a passeio?  
**Z** - Vou passar o Natal lá e volto, pois tenho compromissos nos Estados Unidos.

**L** - Você já tem cidadania norte-americana?  
**Z** - Sou cidadão americano desde 23 de junho de 2009, com todos os direitos de um norte-americano.

**L** - Um site da internet disse que há dúvidas sobre seu nascimento em Leopoldina. Você poderia contar um pouco de sua vida para



Botafogo do Rio, Mura, Ubirajara, Brito, Djalma Dias, Nei Conceição e Valtencyr. Agachados, Zequinha, Paulo César Cajú, Nei Dias, Roberto e Galdino



Em primeiro plano o ponta Zequinha disputando bola no ataque do Grêmio o leitor do Leopoldinense?

**Z** - Nasci em Leopoldina na Praça da Bandeira. Cresci na Meia Laranja, bem pertinho do campo do Ribeiro Junqueira e cedo comecei nas peladas de rua. Depois fui para o Colégio Santa Teresinha e dali para o Colegio Estadual Pro-

fessor Botelho Reis. No Brasil joguei no Flamengo, Botafogo, Grêmio, São Paulo, e na Seleção Brasileira em 1971. Nos Estados Unidos joguei no Dallas, Tampa Bay, Tulsa e outros. Atualmente trabalho como treinador de futebol infantil.

brasileiros como Garrincha, Pelé, Jairzinho. Declarou amor por Leopoldina, mas ficou raízes em Dallas onde trabalha no que gosta: futebol. É cidadão americano e no fim do ano passa uns dias em Leopoldina para matar saudades logo depois de seu aniversário: ele completa 61 anos dia 17 de novembro. Zequinha falou com o Leopoldinense e entre outras coisas declarou seu amor por Leopoldina. Veja abaixo a entrevista.

**L** - Pode dizer ao leitor do Leopoldinense o que vai fazer no Brasil e em específico, em Leopoldina?  
**Z** - Visitar minhas irmãs, meus amigos de infância e a cidade que amo mais que qualquer outra.

**L** - Em Dallas você trabalha com treinamento de futebol infantil. Como é o nome do time. Quantos meninos? Meninas também jogam?  
**Z** - Sou treinador de um time de meninas e acumulo o trabalho de treinador com o de diretor de desenvolvimento do Clube, o “A to Z Soccer”.

**L** - Outro dia entrevistei o prefeito Bené Guedes e ele lembrou-se muito de seu tempo de jogador, o elogio muito e inclusive quer homenageá-lo. O Bené era bom de bola?  
**Z** - Agradeço os elogios e o carinho do meu amigo Bené. E ele era muito bom de bola.



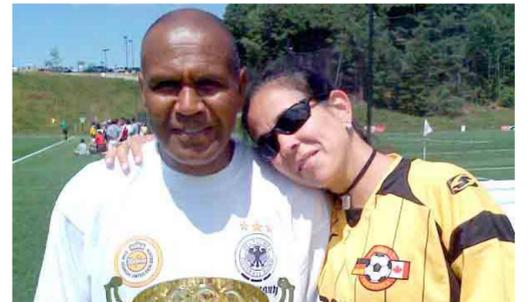
Zequinha e a esposa Deise procurando no globo terrestre a terra querida, Leopoldina



Stephen Magee, professor de uma das mais famosas universidades dos Estados Unidos e Zequinha ostentando troféus e medalhas conquistadas



Esta foto é de um torneio que se joga antes de começar o campeonato, que ganhamos agora em agosto 2009 - em Oklahoma City, diz Zequinha



A esposa Deise se declara a fã número um do Zeca

**VIDRAÇARIA Leopoldinense Ltda**  
Telefax: (32) 3441-3338  
RUA, TIRADENTES, 119-1 - CENTRO - LEOPOLDINA/MG

MELHOR PREÇO DA REGIÃO

Vidros em geral, espelhos, molduras, box em vidros temperados, box acrílico, portas, janelas, basculantes em alumínio, persianas e divisórias. INSUL - FILM película importada, Tijolos de Vidros, telhas de vidros, etc.

Orçamento sem compromisso

**Drogaria Leopoldina** Rede Super Farma  
Atendimento 24 h

“Vendendo mais barato há mais de 30 anos”

(32) 3441-3266 / 3441-1582  
Rua Dr. Custódio Junqueira, 40 - Centro - Leopoldina/MG